



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FINANCEIRA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



**PERCEPÇÕES DOS ALUNOS DA INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO
ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE SAPÉ-PB**

Autor: Geilton Ferreira de Melo¹
Orientador: Bruno Ferreira Frascaroli²

Resumo

O tema educação financeira vem adquirindo crescente importância no contexto atual. Desta forma, o presente artigo tem como objetivo fornecer as primeiras evidências sobre a inserção da educação financeira a partir de uma escola da rede pública estadual na cidade de Sapé-PB. Para isso, foram investigados programas e experiências da inserção da educação financeira nas escolas, e a partir daí construído uma intervenção, e um instrumento com 30 questões. O mesmo foi aplicado numa amostra de 50 alunos do 3º ano do ensino médio. Pode-se observar que a intervenção trouxe alguns resultados favoráveis, mas é necessário que este tema seja consolidado aproveitando o contexto da obrigatoriedade da sua introdução na Base Nacional Curricular Comum (BNCC). O instrumento de pesquisa indicou que uma significativa parcela dos alunos carece dos conhecimentos necessários para gerir a sua vida financeira de modo adequado.

Palavras-chave: Educação financeira; Escola pública; Ensino médio; Estudo de caso; Sapé-PB.

Abstract

The issue of financial literacy has acquired increasing importance in the current context. Thus, this article aims to provide the first evidence on the insertion of financial literacy from a public school in the city of Sapé-PB. For that, programs and experiences of the insertion of financial literacy in schools were investigated, and from there, an intervention and an instrument with 30 questions were built. The instrument was applied in a sample of 50 students from the 3rd year of high school. It can be observed that the intervention brought some favorable results, but it is necessary that this issue be consolidated making use of the context of obligation of its introduction in the Common National Curricular Base (BNCC). The research instrument indicated that a significant portion of students lack the necessary knowledge to manage their financial life properly.

Keywords: Financial education; Public school; High school; Study case; Sapé-PB.

1 Introdução

A educação financeira abrange uma grande quantidade de conteúdo, do mais simples aos mais complexos, de uma conta de juros simples e composto até modelos matemáticos e estatísticos. A educação financeira é uma ferramenta para o crescimento das competências cidadãs, dando uma maior capacidade às pessoas de tomarem decisões financeiras acertadas. Assim, para se dispor de uma vida financeira controlada, não há

¹ Licenciado em Física e Matemática pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – CE.

² Doutor em Economia. Professor do Departamento de Economia da Universidade Federal da Paraíba.



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



necessidade de se ter conhecimento aprofundado a respeito da mesma, mas é crucial que se tenha domínio de alguns conteúdos e conceitos essenciais. Pinheiro (2008) afirma que o entendimento sobre finanças é a competência que o indivíduo tem para fazer escolhas corretas no decorrer de sua vida. Esta aptidão individual pode manipular o seu ser, e o de transformar a comunidade colaborando nas deliberações. Como exemplo tem-se o uso de crédito, do cheque especial, sobre os planos de aposentadoria, sobre investimentos, a inflação, as taxas de juros, entre outros.

Desta forma, pode-se afirmar que o ensino do tema abordado nesta pesquisa irá auxiliar de forma alicerçada nas tomadas de decisões dos alunos, transformando estes em cidadãos autônomos e solidários. No Brasil este tema vem ganhando uma ampla divulgação, mas ainda não é parte do cotidiano. No entanto, com o anúncio de que a educação financeira irá integrar a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), percebe-se que o tema abordado vem tomando mais espaço no âmbito doméstico. É de sabedoria popular que existem projetos que abordam o tema em estudo, mas o tema ainda não é debatido na maioria das residências e das instituições de ensino. Nesse sentido, gerações crescem com pouquíssima ou nenhuma informação a respeito de como administrar as suas finanças. Compreender o curto e o longo prazo é de fundamental importância para os que pretendem continuar com suas finanças equilibradas.

Vendo a necessidade e a importância deste tema, foram implementados programas que trabalham a educação financeira nas instituições de ensino brasileiro. A maior tomada de iniciativa a respeito deste tema no Brasil foi a criação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) por meio do Decreto Federal 7.397/2010. O objetivo da ENEF é contribuir para o fortalecimento da cidadania ao fornecer e apoiar ações que ajudem a população a tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes. A estratégia foi criada através da articulação de sete órgãos e entidades governamentais e quatro organizações da sociedade civil, que juntos integram o Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF).

A ENEF também se orienta pelas normas de práticas exitosas determinadas pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), impulsionando a compreensão sobre finanças entre jovens e adultos. Segundo a OCDE e a ENEF (2017), 60 países, prósperos como emergentes, estão estabelecendo uma estratégia nacional de educação financeira. De acordo com dados divulgados pela ENEF em parceria com a Associação de Educação Financeira do Brasil (AEF-Brasil), só na 6ª Semana Nacional de Educação Financeira, que foi realizada no mês de maio de 2019, ocorreram vários eventos que se dividiram em 2.030 *online* e 12.805 presenciais, com 10 milhões de pessoas alcançadas por dia. Grande parte dessas – 2.231 – ocorreu em escolas, mostrando o crescimento da importância atribuída ao tema entre os mais jovens.

O público total foi de 70,7 milhões de pessoas, isto significa um aumento de dezessete vezes em relação a 2018. Nessa edição, houve um aumento considerável de iniciativas de divulgação em mídias de massa: rádio, TV e mídias sociais. Embora não tenha sido possível analisar os números de 2018 para separar iniciativas de divulgação em massa de iniciativas *online*, mas o número de participantes de iniciativas presenciais saltou de 436 mil para 605 mil participantes de 2018 para 2019, um aumento de 40%. A Semana ENEF segue, portanto, ampliando seus números e mostrando que a Semana ENEF está cada vez mais presente no calendário dos brasileiros.

Denegri *et al.* (1999) aponta que faz-se necessário ter contato com a educação financeira desde a infância, e continuamente ao longo da vida. Neste sentido, esta pesquisa tem o intuito de produzir evidências empíricas sobre a educação financeira a partir de uma



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



intervenção junto a um grupo de alunos do ensino médio de uma escola pública no município de Sapé-PB. Com cerca de 50 mil habitantes, o município se localiza na mesorregião da Zona da Mata da Paraíba, no nordeste brasileiro. Diante da relevância do assunto abordado na pesquisa e sua integração com as políticas de inserção social, serão realizadas análises sobre o nível de educação financeira numa amostra de 50 alunos do 3º ano do ensino médio. Será observado como o ensinamento sobre o tema está colaborando para uma conscientização desses alunos para a tomada de decisões financeiras sustentáveis.

Este artigo procura analisar também como vem sendo tratado este tema no mundo e especialmente na cidade de Sapé-PB, procurando explorar os programas que estão sendo desenvolvidos. Para aferir o grau de conhecimento de educação financeira, foi construído um instrumento com 30 questões. Além desta etapa introdutória, o estudo busca a revisão teórica dos temas no segundo capítulo. No terceiro capítulo detalha-se o método utilizado, seguido pela apresentação dos resultados, e as considerações finais, no quinto capítulo.

2 Literatura

Uma competência importante no século XXI, a educação financeira proporciona um avanço significativo de bem estar para os brasileiros. Com o avanço das novas tecnologias das telecomunicações e o progresso dos serviços financeiros, mais facilidades no acesso rápido ao crédito, aumentaram também as preocupações com o aumento dos índices de inadimplência (OCDE, 2013). Neste processo, a OCDE começou a organizar uma agenda internacional em 2003 e estimular a educação financeira nas instituições de ensino, instituindo o Programa de Educação Financeira. No ano de 2005 publicou uma cartilha de sugestão para os países, nos quais estão incluídos os conceitos e as normas sobre o tema. Na referida cartilha, a OCDE determinou que está se torne um mecanismo de defesa dos cidadãos, e que venha possibilitar que os próprios entendam os processos financeiros.

Nos países mais avançados como, por exemplo, o Reino Unido e os Estados Unidos, este assunto já vem sendo trabalhado com impactos significativos e foram elaboradas várias opções de repassar este conteúdo para os jovens (LUSARDI, MITCHELL e CURTO, 2010). Historicamente, os Estados Unidos criaram em 1984 o Fundo Nacional para a Educação Financeira (*National Endowment for Financial Education* – NEFE). Seu objetivo é o de criar projetos de ações financeiras voltadas para os discentes da *high school* (ensino médio no Brasil). No Reino Unido, registra-se que a educação financeira é disciplina e é facultativa no currículo escolar desde 2001 (SAVOIA, SAITO e SANTANA, 2007).

De acordo com Pinheiro (2008), no ano de 2008, a OCDE divulgou o portal internacional da educação financeira com a intenção de permuta de práticas exitosas entre os mesmos, proporcionando a elaboração de uma base de dados internacional e incentivos sobre os projetos que abordem o assunto em cada país envolvido no programa. No Brasil a criação da ENEF com o propósito de disseminar a educação financeira e previdenciária deve ser vista como uma política de estado de caráter constante (VIDA e DINHEIRO, 2014a). Para Pinheiro (2008) o tema é relevante no entendimento de incentivar os indivíduos no que diz respeito à previdência complementar. Estas, por sua vez, devem levar em consideração que estes serviços encontram-se sendo reformulados em função da reforma da previdência ocorrida em 2019.

No entendimento de Savoia, Saito e Santana (2007), o assunto em estudo pode ser visto como uma metodologia de transferência de informação, que proporciona uma maior concepção e confiança em relação às questões financeiras, aumentando assim a segurança



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



do indivíduo. As transformações das tecnologias e da economia tornaram mais complexas o entendimento financeiro. Esta característica de opacidade dos serviços financeiros faz com que seja difícil para os indivíduos acompanhar a sua evolução. Desta forma, o autor explica sobre a circunstância da inserção do assunto no Brasil e completa que há uma necessidade enorme na divulgação desse assunto para nós cidadãos, especialmente levando em consideração as desequilibradas divisões de renda no Brasil, o que requer uma maior disposição das famílias para destinar os recursos limitados de forma correta.

Para Claudino *et. al* (2009), as transformações sucedidas recentemente obrigam que aos indivíduos procurem por mais esclarecimento sobre como acessar os serviços financeiros. Desta forma, o tema abordado nessa pesquisa é relevante como o caminho para a investigação e o entendimento dos números, nos possibilitando manter e planejar um futuro equilibrado com as finanças pessoais. Outra abordagem se debruça a estudar como indivíduos tomam decisões financeiras por impulso. Para Kotler e Keller (2006), a atitude no instante de adquirir produtos e serviços pode ser fundamentada em particularidades culturais, sociais, psicológicas, familiares, pessoais. Para os autores, os hábitos são o maior fator de influência no comportamento do indivíduo. Shim *et al.* (2010) sublinha que os fatores que determinam comportamentos e atitudes vinculadas à práticas financeiras, seguem níveis hierárquicos de socialização determinam comportamentos efetivos.

Tais decisões por impulso podem ser aceleradas pela grande variedade de serviços financeiros e produtos, possibilitando que o comprador consiga empréstimo mais fácil (BARBOSA *et. al*, 2012). Isto termina se transformando em um encorajamento às compras, e desta forma pode trazer um aumento da inadimplência. A ausência de organização leva os indivíduos a arcar com riscos ou perdas, além de afetar a capacidade de discernimento. Estudos sobre esta conduta mais subjetiva é denominada de *finanças comportamentais*, que apareceu alimentada, sobretudo pelos efeitos produzidos pelas crises financeiras. Tais efeitos muitas vezes são incompatíveis com a abordagem mais marginalista das teorias econômicas ortodoxas (ROGERS *et. al*, 2008).

Para Pindyck e Rubinfeld (2006), frequentemente, a conduta dos indivíduos se nega à argumentação determinadas pela ideia de seleção lógica do comprador. Embora não pode-se abandonar essa lógica, a mesma não esclarece todas as medidas, e causas das decisões humanas. Baseada em algumas hipóteses, a ideia que prevalece é a de que o indivíduo realiza uma seleção lógica na busca de bens e serviços. Chen e Volpe (1998) realizaram um estudo com alunos, trabalhadores e com a população dos Estados Unidos e verificaram que a maioria dos questionados não possuíam conhecimento satisfatório para tomar certas decisões financeiras. A pesquisa também feita com 924 estudantes das universidades americanas apontou que apenas 53% das questões foram respondidas de forma correta e observaram, naquela ocasião, que o entendimento a respeito de finanças pessoais estava baixo até entre estudantes das universidades.

Tal efeito levou os supracitados pesquisadores a deduzir que a falta de compreensão do tema diminui a competência dos indivíduos sobre a tomada de decisões, e quando estes não souberem tomar suas próprias decisões corretamente, acabam trazendo problemas para a sociedade. Não obstante, a relevância da administração financeira pessoal é indispensável para planejar as aplicações de longo e curto prazo para aposentadoria e educação dos filhos. Santos (2011) investigou os discentes do ensino médio de algumas instituições públicas de ensino de Porto Alegre e Alvorada (RS). O mesmo observou que a maioria desses alunos não tinha entendimento básico sobre o tema abordado e sugerem que isto se dá pelo fato de que essa cultura no Brasil ainda não alcançou o cotidiano das escolas e das instituições.



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



Machado (2011) também realizou um estudo com as instituições de ensino da cidade de Porto Alegre (RS). O principal objetivo do estudo era averiguar quais as instituições de ensino que já tinham implantado a educação financeira na sua grade curricular. Averiguou-se que as maiorias dessas instituições não haviam incluído a mesma no currículo como disciplina transversal. As argumentações por não adotar o assunto em questão nas instituições são de que não existiam normas que obrigassem o ensino do tema nas aulas e também a própria imperícia e falta de informação dos professores.

A entrada da educação financeira propriamente dita no Brasil se deu através do programa Educação Financeira nas Escolas nos anos de 2010 e 2011, com a colaboração do Banco Mundial. Com esse projeto piloto para os discentes do ensino médio a ENEF levou a educação financeira a vários estados do Brasil. O objetivo desta pesquisa foi verificar o impacto provocado sobre a compreensão financeira dos discentes e seus familiares sobre as suas ações e decisões financeiras. As instituições de ensino foram escolhidas casualmente para participarem de dois grupos, um grupo foi denominado de tratamento, impactado pelo projeto de educação financeira e o outro grupo de controle, que não foi impactado, para que no final do estudo fosse analisado o progresso do grupo de tratamento em relação ao grupo de controle.

Esta avaliação envolveu cerca de 891 escolas e 27.000 alunos de cinco estados brasileiros (São Paulo, SP; Rio de Janeiro, RJ; Ceará, CE; Tocantins, TO; Minas Gerais; MG e o Distrito Federal). Foram executadas três avaliações durante o tempo de estudo do projeto. Uma avaliação introdutória em agosto de 2010, outra em dezembro de 2010 e uma avaliação de finalização em dezembro de 2011. De maneira abrangente, apesar do tempo de aplicação das avaliações terem sido visto como sendo pequenos, os resultados atingidos foram interpretados como positivos, apresentando maior liberdade financeira e vontade de poupar, assim como uma maior participação desses alunos nas questões financeiras de suas famílias (BMF&BOVESPA, 2012).

A penosa conjuntura econômica e financeira e a carência de um diálogo maior sobre essas políticas colaboraram para a elevação da quantidade de países que aprovaram à implantação de uma estratégia nacional nos últimos anos. Em 2018, no período de 02 a 30 de maio foram aplicadas as avaliações referentes ao PISA 2018, quando cerca de 13 mil estudante brasileiros foram avaliados em todo o país. Os resultados divulgados revelaram que o Brasil obteve um baixo desempenho, segundo o sítio eletrônico do INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. A prova é coordenada pela OCDE e aplicada em mais de 80 países.

O objetivo do PISA é produzir indicadores que contribuam para a discussão da qualidade da educação nos países participantes, levando a possíveis melhoras. Os dados desta edição trazem um resultado geral não muito animador. Apenas 2% dos alunos avaliados pelo PISA no Brasil atingiram os níveis mais altos de proficiência em pelo menos uma das disciplinas abordadas pela prova - Leitura, Matemática e Ciências. Por outro lado, 43% dos estudantes tiveram pontuação abaixo do nível mínimo de proficiência em todas as disciplinas. Na média da OCDE, esses números são de 16% e 13%, respectivamente. Em cada edição, o exame dá ênfase a uma das três áreas. Nesta, o foco foi leitura, em que 50% dos estudantes brasileiros atingiram ao menos o nível 2, que corresponde ao mínimo esperado de proficiência³.

Além disso, os dados relativos à equidade revelam uma educação cada vez mais

³ A escala vai até 6.



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



desigual no país. Se em 2009 a diferença de desempenho em leitura entre alunos de famílias de alta renda e aqueles de famílias de baixa renda foi de 84 pontos, na edição de 2018 esse número subiu para 97. Logo, é de fundamental importância que a introdução da educação financeira nas escolas vá ao encontro do auxílio aos problemas por elas enfrentados, bem como esteja alinhada às demais políticas públicas de cidadania, como a educação ambiental, fiscal e empreendedora.

3 Procedimentos Metodológicos

Este artigo seguirá a linha exploratória, nele procura-se um maior aprofundamento no tocante ao assunto abordado, aprimorando sempre as ideias. A análise será realizada em pesquisa bibliográfica ou com entrevistas (GIL, 2002). Através da intervenção proposta, o trabalho irá investigar a conduta dos alunos de uma escola pública do ensino médio em relação à educação financeira a partir da observação. Será analisado se as aulas contribuíram para que os discentes adquirissem uma consciência financeira melhor. A forma de abordagem do tema é avaliativa (RAUPP e BEUREN 2006 *apud* RICHARDSON 1999, p. 80), buscando reconhecer transformações, adversidades e processos experimentados pela sociedade.

A intervenção na unidade de ensino no município de Sapé-PB ocorreu através de conteúdos diversificados, conhecidos como disciplinas eletivas. O tema escolhido foi “*Quem poupa tem!*”, um dos temas da ENEF. As atividades propostas foram realizadas de maneira semanal dentro da parte diversificada onde foram realizadas pesquisas no laboratório de informática e palestras com o auxílio de outros colegas professores. Registra-se que ocasionalmente outras turmas também solicitaram participar desta eletiva, mas no momento, tinha-se que dividir a quantidade de alunos para outros professores que tinham a mesma disciplina da parte diversificada. Esta escola nunca realizou aulas sobre o tema abordado em suas turmas e também se relata que não há uma disciplina determinada para o assunto, a mesma é ministrada de forma multidisciplinar.

Reporta-se que até a elaboração desse estudo não foi definida pelo MEC a disciplina de educação financeira para o ensino médio. Assim, foi realizada uma investigação bibliográfica por meio de referências e elementos já presentes em livros e artigos científicos. A principal vantagem desse tipo de método é o fácil acesso a uma vasta oferta de conteúdo. A partir desta etapa, foram disponibilizados *online* para os discentes na sala de aula no *Moodle Cloud*⁴, conteúdos e exercícios. Logo após, os discentes responderam as questões. Foi criado um instrumento com 30 questões, que se encontra no Apêndice A1. A amostra será composta de 50 discentes do 3º ano do ensino médio, inscritos nesta disciplina eletiva.

A atividade do instrumento criado contém 30 questões, cujo objetivo é averiguar o perfil socioeconômico dos discentes, e a sua compreensão sobre temas financeiros e suas ações na prática. As questões usadas no formulário foram organizadas em outras pesquisas semelhantes. Desta maneira, poderá ser possível realizar um diagnóstico sobre o impacto da educação financeira nos discentes e seus familiares em termos de planejamento e supervisão, aspectos destacados de produtos e serviços financeiros e uma tipificação das finanças comportamentais, entre os mesmos, considerando as suas características socioeconômicas e outros fatores exógenos. O trabalho também se propõe a ajudar na construção do conhecimento e aprofundamento do tema, de modo que seus resultados possam ser usados

⁴ Ver o sítio eletrônico: <https://moodlecloud.com/app/en/notfound/profgeilton48>.



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



para facilitar a abordagem do tema nas escolas públicas.

Nesse artigo será feita uma análise da maneira com a qual os alunos do ensino médio de uma escola Estadual de Sapé lidam com suas finanças. Procurar-se-á identificar no instrumento as perguntas-chave, descritas a seguir como mostram os resultados apontados nas tabelas. O método aplicado na realização desta pesquisa, dada a sua natureza descritiva, foi o levantamento por meio de amostragem, seguindo recomendações de Churchill (1999) e Malhotra (2001). Para tanto, tomou-se como base os dados coletados em um levantamento realizado com alunos regularmente matriculados no Ensino Médio.

A pesquisa, de caráter quantitativo, buscou descrever o comportamento financeiro dos participantes do estudo. Malhotra (2001) destaca que a pesquisa descritiva permite a obtenção de maior compreensão das diferentes características que envolvem determinado fenômeno. Dada a importância dos aspectos financeiros, vale a pena nos perguntar sobre quais bases devem ser estabelecidas as habilidades e conhecimentos sobre os quais os jovens de hoje devem ser formados para que, no futuro, possam tomar boas decisões financeiras. Para isso, é necessário promover pesquisas que permitam selecionar e focar os aspectos financeiros que devem ser introduzidos no ensino fundamental e médio.

Nesse sentido, os esforços ainda são incipientes. São conhecidos os estudos realizados nos testes do PISA, O que se espera da pesquisa é que, analisando nosso atual nível de conhecimento, indique objetivos e estabeleça recomendações sobre o que ensinar e como fazer.

4 Resultados e Discussão

A amostra composta de 50 estudantes possui idade variando entre 15 a 18 anos, observado que 73% deste têm 15 anos. Quando iniciado o questionamento sobre a relevância do entendimento básico em finanças, 75% dos discentes afirmam que consideram importante o assunto. A maior parte desses discentes respondeu que pretendem estar aptos para um futuro melhor e sabendo gerenciar o seu próprio dinheiro. Além disso, 95% dos estudantes julgam importante inserir o tema abordado nas instituições de ensino brasileiras, do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio, seja por meio de aulas específicas ou de forma multidisciplinar com outras disciplinas. A seguir serão apresentadas algumas tabelas com os principais resultados das questões que foram realizadas com os alunos da escola. As tabelas apresentadas abaixo apresenta um panorama sobre o entendimento do tema na percepção dos alunos.

De acordo com a Tabela 1, pode ser observado que o grau de conhecimento dos alunos em relação a conhecimentos Financeiro, onde no total de 62% dizem ter conhecimento sobre o tema abordado e 38% têm um grau baixo.

Tabela 1: Declaração dos alunos quanto ao grau de conhecimento sobre educação financeira

Grau de Conhecimento	Total
Médio	62%
Baixo	38%
Total Geral	100%

Fonte: Elaboração própria com base em instrumento aplicado.

Na Tabela 2, foi perguntado aos alunos sobre o número de pessoas que reside com ele, pode-se observa que na maioria das residências há um número expressivo de pessoas que



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FINANCEIRA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



residem com o mesmo, isso implica que há um comprometimento das finanças, levando em consideração o poder aquisitivo dessas famílias.

Tabela 2: Questionados sobre o número de pessoas que residem com os mesmos

Número de moradores	Total
8 Pessoas	49%
6 Pessoas	21%
5 Pessoas	18%
4 Pessoas	7%
3 Pessoas	5%
Total Geral	100%

Fonte: Elaboração própria com base em instrumento aplicado.

Na Tabela 3, foi perguntado aos alunos sobre a renda familiar, pode-se observar que há uma diferença considerável em relação aos vencimentos recebidos por essas famílias, onde a maioria só recebe um salário mínimo por mês.

Tabela 3: A renda familiar

Renda familiar	Total
2,5 Salários	8%
2 Salários	19%
1,5 Salários	32%
1 Salários	37%
Não souberam responder	4%
Total Geral	100%

Fonte: Elaboração própria com base em instrumento aplicado.

Na tabela 4, pode-se observar quanto o tema abordado nesta pesquisa não é tido como importante pelos os pais ou responsáveis, isto é um reflexo da falta de conhecimento da importância do tema pelos dirigentes da unidade escolares e professores.

Tabela 4: Questionados sobre os pais participarem de reunião relacionada ao tema

Famílias convidadas para reunião	Total
Participantes	13%
Não Participantes	87%
Total Geral	100%

Fonte: Elaboração própria com base em instrumento aplicado.

Na Tabela 5, pode-se notar que há uma considerável parcela de pessoas que planejam antes de realizarem uma compra, isso revela pessoas conscientes dos seus atos, por outro lado, têm-se aqueles que consomem sem fazer nenhum tipo de planejamento.

Tabela 5: Questionados a respeito de planejamento de gastos

Planejamento de gastos	Total
Planejam	47%
Não planejam	53%
Total Geral	100%

Fonte: Elaboração própria com base em instrumento aplicado.



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FINANCEIRA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



Na Tabela 6, pode-se notar que a questão em relação à poupança é ainda muito pouco utilizada pelos discentes, só 33% poupam algum dinheiro.

Tabela 6: Questionados a respeito de poupar algum valor

Poupar algum valor	Total
Poupam	33%
Não poupam	67%
Total Geral	100%

Fonte: Elaboração própria com base em instrumento aplicado.

Na tabela 7, pode-se observar que esta pergunta comprova que, nem sempre o que é aplicado na teoria o que se a prende na prática. Falando financeiramente, o ideal é que a compra só fosse feita por uma necessidade e não por uma questão de impulso e consumo.

Tabela 7: Questionados a respeito de realizarem uma compra

Realizarem uma compra	Total
Vontade própria	57%
Atender uma necessidade	43%
Total Geral	100%

Fonte: Elaboração própria com base em instrumento aplicado.

Na tabela 8, foi dada a eles várias opções para realizarem a compra do *notebook*, mas a escolha por se fazer um empréstimo não foi aceita por nenhum dos entrevistados, sugerindo que eles já têm consciência das vantagens e desvantagens oferecidas por estes empréstimos.

Tabela 8: Questionados a respeito da compra de um *notebook* novo

Compra do <i>notebook</i>	Total
Comprar à vista	36%
Proposta da loja	31%
Parcelamento	33%
Total Geral	100%

Fonte: Elaboração própria com base em instrumento aplicado.

Na tabela 9, pode-se perceber que os discentes têm certo conhecimento sobre o tema abordado nesta pesquisa, já que a maioria conhece a definição de juros simples e juros composto.

Tabela 9: Questionados se eles sabem qual é a distinção de juros simples e composto

Juros simples e Composto	Total
Sim	51%
Não	49%
Total Geral	100%

Fonte: Elaboração própria com base em instrumento aplicado.

Na tabela 10, pode-se observar que o resultado que, 69% informam que não tem conhecimento sobre termo e 31% já ouviu falar. Como foi observada, uma parcela significativa desses alunos não tem conhecimentos sobre a maioria das questões, sabe-se o quanto são importantes estes conhecimentos para uma boa tomada decisão financeira. A



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FINANCEIRA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



incompreensão sobre a previdência complementar pode impossibilitar o planejamento de uma aposentadoria com qualidade de vida melhor.

Tabela 10: Questionados se eles sabem o que é a previdência complementar

Previdência Privada	Total
Sim	31%
Não	69%
Total Geral	100%

Fonte: Elaboração própria com base em instrumento aplicado.

Na tabela 11, observa-se que 83% dos discentes afirmaram que não sabem explicar, 17% responderam de forma correta. Dentre as respostas tidas como corretas destacam-se as seguintes: ‘É quando se gasta mais dinheiro do que está disponível na conta, e o banco te empresta dinheiro’; ou ‘gastar além do limite da sua conta, e então o banco te empresta dinheiro’. As respostas citadas foram tidas como corretas, porém como se pode perceber, elas nos trazem apenas uma visão geral sobre o tema, confirmando que alguns desses alunos têm um bom conhecimento do significado desses termos financeiro. No entanto, não possuem entendimento profundo, visto que não mencionaram os altos juros ou as formas de empréstimos automáticas, que é uma peculiaridade do cheque especial.

Tabela 11: Questionados se eles sabem definir o que é o cheque especial

Sabem definir o que é o cheque especial	Total
Souberam definir	17%
Não souberam definir	83%
Total Geral	100%

Fonte: Elaboração própria com base em instrumento aplicado.

Na tabela 12, observa-se que a maioria dos discentes acertou, explicando que serve para comprar sem a necessidade de estar com dinheiro em espécie, ou que serve para realizar as compras e pagar depois. Pode-se notar aqui que boa parte dos alunos possui certo conhecimento sobre o uso do cartão, mas nenhum deles comentou o fato de que poderá ser cobrados juros se as faturas forem pagas atrasadas ou caso seja pago apenas o valor mínimo e também a questão da cobrança do seguro que está incluído na aquisição do mesmo.

Tabela 12: Questionados para que serve o cartão de crédito

Cartão de crédito	Total
Sim	69%
Não	31%
Total Geral	100%

Fonte: Elaboração própria com base em instrumento aplicado.

Na tabela 13, 44% dos discentes optaram pela resposta correta que é o Banco que autoriza as instituições financeiras a funcionar, tendo a função de fiscalizá-las, que supervisiona o sistema financeiro nacional.



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FINANCEIRA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



Tabela 13: Questionados se eles sabem o que é o Banco Central

Respostas	Total
Souberam definir	44%
Não souberam definir	56%
Total Geral	100%

Fonte: Elaboração própria com base em instrumento aplicado.

A questão da Tabela 14 tratou sobre qual a função da taxa Selic, e 45% marcaram a alternativa correta: ela é um instrumento de política monetária utilizada pelo Copom para controlar os juros no país.

Tabela 14: Questionados sobre qual é a função da Taxa Selic

Respostas	Total
Sabem definir	45%
Não sabem definir	55%
Total Geral	100%

Fonte: Elaboração própria com base em instrumento aplicado.

A questão da Tabela 15 apresenta o resultado da questão que pediu aos alunos que marcassem a alternativa que definisse o que é a inflação, e 59% acertaram marcando a resposta “É o nome dado ao aumento dos preços de produtos e serviços”, enquanto 41% não conseguiram acertar a questão.

Tabela 15: Questionados sobre a definição do termo inflação

Respostas	Total
Sabem definir	59%
Não sabem definir	41%
Total Geral	100%

Fonte: Elaboração própria com base em instrumento aplicado.

A questão utilizada na Tabela 16 foi realizada de maneira indireta, sobre o que eles entendem sobre liquidez, pois a pergunta é de que forma uma pessoa poderia obter um valor em dinheiro de forma mais rápida. Foram colocadas à disposição dos alunos três alternativas e 39% optaram pela correta: ‘Sacando suas economias da poupança’. A minoria dos alunos ficou em dúvida em relação às alternativas que ficaram com 45% (Vendendo seu carro) e 16% (Vendendo as ações que possui).

Tabela 16: Questionados de maneira indireta sobre o que é liquidez

Respostas	Total
Sacando suas economias	39%
Vendendo seu carro	45%
Vendendo as ações	16%
Total Geral	100%

Fonte: Elaboração própria com base em instrumento aplicado.

A Tabela 17 traz a questão final que descreve uma situação em que um indivíduo se perguntou sobre quantos meses seriam necessários poupar para que ele conseguisse comprar à vista uma máquina de lavar roupas, 55% optaram pela resposta correta (seis meses). De maneira geral, os resultados da pesquisa indicam que não há certo conhecimento sobre educação financeira entre os jovens estudantes do ensino médio. Para tanto, um fator



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FINANCEIRA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



determinante a ser observado é que os jovens tendem a não ser obrigados a fornecer explicações aos pais sobre seus gastos financeiros. Além disso, apesar dos jovens não fornecerem explicações sobre seus gastos, e não terem conhecimento suficiente para a correta tomada de decisão financeira, ainda assim, os pais consideram suas opiniões na hora de decidir sobre a compra de um produto para uso da família.

Tabela 17 - Quantos meses é necessário para comprar a vista uma máquina de lavar

Respostas	Total
Acertos	55%
Erros	45%
Total Geral	100%

Fonte: Elaboração própria com base em instrumento aplicado.

Os resultados obtidos nos oferecem indícios de que não existe uma educação financeira efetiva, que aborde a questão da importância de poupar, entre os jovens do ensino médio, em que é possível observar esse resultado na tabela 3 sobre a renda familiar. Além disso, os alunos têm adquirido, em boa parte, conhecimentos financeiros fora da escola, com seus pais e parentes, e na prática do dia-a-dia, porém há pouco diálogo, no ambiente familiar, sobre assuntos financeiros. As inferências fazem refletir se a família, realmente, teria condições de oferecer formação financeira aos jovens, visto que muitos, também não tiveram tal formação.

Nesse âmbito, o governo deveria efetivar ações de ensino básico para no longo prazo equalizar a educação financeira entre jovens e adultos, construindo uma socialização financeira que trará resultados efetivos para o mercado, pela diminuição da inadimplência, e para a qualidade de vida das famílias. As inferências estão em linha com os indícios de Denegri *et al.* (1999), e indicam que pela exposição de que os alunos têm adquirido conhecimento financeiro fora do ambiente escolar, e de que o conhecimento advindo da escola seja baixo, sugere-se a necessidade de melhorar a revisão da grade curricular do ensino médio. Assim, será possível ofertar um número de horas que seja suficiente para a formação de alunos com conhecimentos financeiros. A construção deste conhecimento na adolescência é preponderante aos ensinamentos que serão resgatados na fase adulta, e, portanto, a falta de educação financeira para a poupança pode ocasionar em problemas sociais futuros, pela incapacidade dos nossos jovens administrarem suas finanças pessoais, corroborando com Savoia, Saito e Santana (2007).

Quanto ao nível de ensino, apesar de não contemplar, atualmente, uma grade curricular focada no ensino financeiro, mesmo assim, exerce impacto sobre a percepção dos jovens. Portanto, aqueles com maior escolaridade têm suas opiniões absorvidas pelos familiares na hora de tomar decisões sobre os gastos financeiros. Sugere-se estudos futuros que identifiquem na fase de desenvolvimento dos jovens, como apontado por Shim *et al.* (2010).

5 Considerações Finais

Para falar de educação financeira é preciso entender a importância dela na sociedade, definimos educação financeira como conhecimentos e habilidades financeiras que permitem às pessoas fazer melhor uso dos recursos disponíveis, enquanto o conhecimentos e habilidades sobre direitos e responsabilidades contribuem para o desenvolvimento das



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



comunidades de forma equilibrada e equitativa, infere-se que a educação financeira é a gestão e planejamento do uso dos recursos econômicos, com base no conhecimento que foram adquirindo ao longo da vida, daí a importância de receber desde a infância ou educação financeira precoce, assim os membros de uma sociedade serão capazes de fazer uso e participar na geração do desenvolvimento econômico, político e social. A cartilha englobando os conceitos que envolvem o tema da pesquisa, publicado pela OCDE em 2005, é visto como uma referência para a divulgação do ensino da educação financeira pelo mundo. Tendo como referência esta cartilha, vários países começaram a dar mais importância ao tema e pensar como introduzir este cotidiano na sociedade. Por meio desse estudo de caso verificou-se que é possível conscientizar os discentes, visto que a maioria tem noção sobre finanças e utilizam o aprendizado na prática.

Adquirir conhecimento sobre finanças ajudará ao discente a idealizar o seu futuro financeiro e pensar a respeito das decisões que irá emergir nas várias etapas de sua vida. Carregar esse conhecimento ao longo do seu desenvolvimento é fundamental. Exemplo concreto foi o de muitos dos alunos demonstrarem vontade de estudar mais sobre o conteúdo. Isso leva as instituições de ensino públicas e particulares a se apropriar de iniciativas que levem a implantação do tema abordado nos seus currículos. Verificou-se que os estudantes investigados ainda não têm a cultura financeira como parte do seu cotidiano. Isso sugere que o ensino da educação financeira não é sempre efetivo aonde chega. Países que apresentam maior desenvolvimento via de regra também são os que possuem uma distribuição mais igualitária dos recursos. Desta forma, esta pesquisa tentou colaborar para impulsionar a educação financeira nas escolas.

Para pesquisas futuras é sugerido avançar no detalhamento mais profundo de instrumentos e aplicá-los num conjunto de instituições de ensino, para que seja possível comparar as diferentes realidades sobre o tema. Por essa razão, mesmo com os empenhos já efetivados nesta área, é importante que seja dada continuidade a estes trabalhos de disseminação do tema abordado. O instrumento de pesquisa indicou que uma significativa parcela dos alunos carece dos conhecimentos necessários para gerir a sua vida financeira de modo adequado. Pessoas financeiramente educadas, que combinam informações e formação para compor atitudes, estão mais bem preparadas para realizar sonhos individuais e coletivos, assim construir uma base mais sólida para o desenvolvimento do país.

Assim a educação financeira tem muito a contribuir com o crescimento econômico, desenvolvimento social, expansão da democracia, proteção dos direitos humanos e do meio ambiente. A perseverança é crucial para o sucesso da introdução da educação financeira nas escolas, e dos professores se espera a sensibilidade e a capacitação para acelerar e aperfeiçoar o processo. A educação financeira entra no mundo escolar para ajudar o aluno a desvendar as chaves da organização social em torno do mundo financeiro e procurar ajudá-lo a se defender das armadilhas ao longo do seu caminho e para realizar seus sonhos individuais e coletivos.



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FINANCEIRA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



REFERÊNCIAS

ATKINSON, A.; MESSY F. **Measuring financial literacy**: Results of the OECD/ International Network on Financial Education (INFE) pilot study. OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions, Paris, n. 15, 2012. DOI: Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1787/5k9csfs90fr4-en>> Acesso em 22/02/2020.

BARBOSA, J. S.; SILVA, M. A.; PRADO, R. A. D. P. **Orçamento Doméstico**: sondagem de opinião do consumidor no Pontal do Triângulo Mineiro. IX Congresso Virtual Brasileiro, 2012. Disponível em: <<http://www.convibra.com.br>>. Acesso em: 16 de setembro de 2019.

BMF&BOVESPA. **Resultados da avaliação de impacto do projeto piloto de educação financeira nas escolas**. In: 2º Workshop de Divulgação dos Resultados da ENEF, 2012. Disponível em: <<http://www.aefbrasil.org.br>>. Acesso em: 26 de junho de 2019.

BRAUNSTEIN, S.; WELCH, C. **Financial literacy**: An overview of practice, research, and policy. Federal Reserve Bulletin, v. 88, p. 445-457, 2002.

CHEN, H.; VOLPE, R. P. **An analysis of personal financial literacy among college students**. Financial Services Review, v. 7, n. 2, p. 107-128, 1998.

CLAUDINO, L. P.; NUNES, M. B.; SILVA, F. C. **Finanças Pessoais**: Um estudo de caso com servidores públicos. Universidade Federal de Viçosa, 2009. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br>>. Acesso em: 10 de dezembro de 2013.

CHURCHILL, G. A, Jr. **Marketing Research**: Methodological Foundations. Orlando: The Dryden Press, 1999.

DENEGRI, M.; PALAVECINOS, M.; RIPOLL, M.; YÁÑEZ, V. **Caracterización psicológica del consumidor de la IX Región**. Consumir para Vivir y no Vivir para Consumir, p. 7-31, 1999.

ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA – ENEF. **No mundo**. 2017. Disponível em: <<https://www.vidaedinheiro.gov.br/educacao-financeira-no-mundo/>>. Acesso em: 18 de dezembro de 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. **Aplicação do PISA 2018**, Brasília-DF. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/aplicacao-do-pisa-2018-termina-com-cerca-de-13-mil-estudantes-avaliados/21206>. Acesso em: 10 de dezembro de 2019.

KOTLER, P.; KELLER, K. L. **Administração de marketing**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 12 ed., 2006.



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FINANCEIRA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



MACHADO, D. R. **Educação financeira nas escolas de Porto Alegre**. Monografia - Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011;

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S.; CURTO, V. **Financial literacy among the young**. The Journal of Consumer Affairs, v. 44, n. 2, p. 358-380, 2010. DOI: Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/j.1745-6606.2010.01173.x>> Acesso em: 21/02/2020.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO – OCDE. **Recommendation on principles and good practices for financial education and awareness**. 2005. Disponível em: <<http://www.oecd.org>>. Acesso em: 16 de dezembro de 2019.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO – OCDE. **PISA 2012 results in Focus: What 15-year-olds know and 2 what they can do with what they know**, 2012. Disponível em: <<http://www.oecd.org>>. Acesso em: 22 de agosto de 2019.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO – OCDE. **Advancing national strategies for financial education: A joint publication by Russia's G20 Presidency and the OECD**, 2020. Disponível em: <<http://www.oecd.org>>. Acesso em: 20 de dezembro de 2019.

PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. **Microeconomia**. São Paulo: Editora Pearson Prentice Hall, 6ª ed., 2006.

PINHEIRO, R. P. **Educação financeira e previdenciária, a nova fronteira dos fundos de pensão**. São Paulo: Instituto San Tiago Dantas de Direito e Economia e Editora Peixoto Neto, 2008.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. **Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais**. In: BEUREN, Ilse Maria. (Org). Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

ROGERS, P.; FAVATO, V.; SECURATO, J. R. **Efeito educação financeira no processo de tomada de decisões em investimentos: Um estudo a luz das finanças comportamentais**. In: II Congresso da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (ANPCONT), Salvador, 2008.

SANTOS, P. G. G. **Análise do conhecimento financeiro dos alunos de ensino médio**. Monografia – Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. A. **Paradigmas da educação financeira no Brasil**. Rio de Janeiro: Revista de Administração Pública, 41 (6), p. 41- 1121,



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FINANCEIRA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



2007.

SHIM, S.; BARBER, B. L.; CARD, N. A.; XIAO, J. J.; SERIDO, J. **Financial socialization of first-year college students**: The roles of parents, work, and education. *Journal of Youth and Adolescence*, 39(12), 1457-1470, 2010.

VIDA e DINHEIRO. **O que é ENEF?** 2014a. Disponível em: <<http://www.vidaedinheiro.gov.br>>. Acesso em: 10 de dezembro de 2019.

VIDA e DINHEIRO. **Mapa da educação financeira no Brasil**: uma análise das iniciativas existentes e as oportunidades para disseminar o tema em todo país. 2014b. Disponível em: <<http://www.vidaedinheiro.gov.br>>. Acesso em: 03 de novembro de 2019.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: Planejamento e métodos. Tradução Daniel Grassi - 2ª edição- Porto Alegre: Bookman, 2001.



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FINANCEIRA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



APÊNDICE A1

Questionário

1. Qual a sua idade?
2. Qual é o seu Sexo?
 Masculino; Feminino.
3. Qual a série que você está cursando?
4. Você considera importante para sua vida adquirir conhecimentos básicos sobre finanças?
 Sim; Não; Por quê?
5. Você acha necessário incluir educação financeira nas escolas brasileiras? De que forma?
 Sim, com uma matéria específica;
 Sim, juntamente com conteúdo de outras matérias;
 Sim, com palestras;
 Não acho necessário;
 Outro: _____
6. Qual o método usado pela sua escola para ensinar educação financeira?
 Com uma matéria específica de Educação Financeira;
 É ensinada juntamente com conteúdo de outras matérias;
 Através de palestras;
 Outro: _____
7. Com que frequência você recebe educação financeira em sua escola?
 Uma vez na semana; Mais de uma vez por semana;
 Mensalmente; De forma aleatória.
8. Você considera que o seu nível de conhecimento financeiro é:
 Baixo; Médio; Alto; Muito alto.
9. Seus pais ou responsáveis já conversaram sobre dinheiro com você?
 Sim; Não.
10. Quantas pessoas moram na sua residência (incluindo você)?
 2; 3; 4; 5; Mais de 5.
11. Em que faixa salarial sua família se encontra? (Considere 1 salário mínimo o valor de R\$ 954,00).
 De 1 a 1,5 salários mínimos; De 2 a 2,5 salários mínimos;
 Acima de 3 salários mínimos; Não sei.
12. Você recebe mesada?
 Sim; Não



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FINANCEIRA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



13. Você costuma planejar seus gastos?
 Sim; Não.
14. Você costuma poupar algum valor?
 Sim, com frequência; Sim, algumas vezes; Não.
15. Na maioria das vezes, você realiza uma compra:
 Porque seus colegas também compraram;
 Para satisfazer uma vontade sua;
 Para satisfazer uma necessidade sua;
 Outro motivo: _____
16. Na maioria das vezes, você considera sua família:
 Poupadora; Gastadora; Equilibrada.
17. Qual o grau de escolaridade da sua mãe?
 Ensino Fundamental incompleto; Ensino Fundamental completo;
 Ensino Médio incompleto; Ensino Médio completo;
 Ensino Superior incompleto; Não sei.
 Ensino Superior completo;
18. Qual o grau de escolaridade do seu pai?
 Ensino Fundamental incompleto; Ensino Fundamental completo;
 Ensino Médio incompleto; Ensino Médio completo;
 Ensino Superior incompleto; Ensino Superior completo; Não sei.
19. Você sabe explicar a diferença entre juros simples e juros compostos?
 Sim; Não.
20. Na sua opinião, qual é a melhor opção para comprar um *notebook*?
 Fazer um empréstimo no banco;
 Fazer um parcelamento na própria loja/site;
 Economizar para conseguir comprar à vista;
 Irá depender das condições oferecidas pelo vendedor.
21. Você possui conta corrente em algum banco?
 Sim; Não.
22. Você possui conta poupança em algum banco?
 Sim; Não
23. Qual é a definição para o termo “cheque especial”?
24. O cartão de crédito serve para:
25. Você sabe o que significa Previdência Complementar?
 Sim; Não.



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FINANCEIRA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



26. O Banco Central do Brasil (BACEN) é:

- O “banco dos bancos”, que supervisiona o sistema financeiro nacional;
- Um banco com a finalidade de emprestar dinheiro para qualquer cidadão brasileiro;
- Um banco destinado a realizar apenas operações de crédito imobiliário.

27. A taxa SELIC:

- É utilizada apenas para empréstimos de longo prazo;
- Define todas as outras taxas da economia;
- Serve para medir o preço de uma moeda em relação à outra.

28. O que é a inflação:

- É o aumento generalizado dos preços em um determinado país;
- É a queda generalizada dos preços em um determinado país;
- Mantém constante o valor do dinheiro no tempo;

29. Maria está precisando de dinheiro para uma emergência. De que forma ela poderia obter o dinheiro mais rapidamente?

- Vendendo seu carro;
- Sacando suas economias da poupança;
- Vendendo as ações que possui.

30. João ganha R\$ 1.000,00 por mês. Ele gasta R\$ 400,00 com aluguel, R\$: 200,00 com alimentação, R\$ 100,00 com transporte, R\$ 50,00 com roupas, R\$ 50 com remédios e R\$ 50,00 com despesas diversas. Ele deseja comprar uma máquina de lavar roupas que custa R\$ 900,00. Quanto tempo João deverá guardar dinheiro para comprar a máquina de lavar roupas à vista?

- 3 meses; 4 meses; 5 meses; 6 meses; 7 meses.